

Elisa Pegorin

Università luav di Venezia - CEAU/FAUP | epegorin1@iuav.it

KEYWORDS

Italia; Portogallo; colonie per l'infanzia; Estado Novo; identità architettonica

ABSTRACT

In Portogallo il governo di Salazar, dopo la fondazione dello Estado Novo (1933–74), introdusse una serie di politiche assistenziali sull'esempio di quanto realizzato in Italia. Seppur con diverse declinazioni strettamente legate all'identità nazionalista lusitana, l'Italia divenne un modello per il *salazarismo*. Diverse organizzazioni, quali la Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), la Organização Nacional Mocidade Portuguesa (ONMP) e la Obra das Mães pela Educação Nacional (OMEN), si occuparono di costruire colonie di vacanza per l'infanzia, balneari, di collina e di montagna, con programmi funzionali legati alla cura e al tempo libero dei bambini. Numerosi protagonisti della politica portoghese furono inviati dal governo a studiare e visitare le organizzazioni assistenziali fasciste, mentre gli architetti – impegnati dalla fine degli anni Trenta a elaborare i progetti per le colonie estive – venivano esortati a utilizzare un linguaggio tradizionale. A partire da uno studio condotto negli archivi portoghesi, questa ricerca ripercorre le relazioni tra i due regimi per mettere in luce, attraverso l'ideologia politica e le opere costruite, analogie e differenze nel rapporto tra modernità dell'architettura e identità nazionale.

English metadata at the end of the file

A Infância da modernidade. Le colonie estive dall'Italia fascista al Portogallo di Salazar

COLÔNIA DE FÉRIAS DA M. P. F. NO ESTORIL

PUBLICAMOS hoje algumas fotografias tiradas na Colônia de Férias da M. P. F., no Estoril. *Quadros vivos* que apressa a imobilidade em que a máquina os fixou têm movimento e que apressa a sua mudes nos falam de alegria. Alegria só duma Mocidade que brinca, canta, dança e ri ao sol, para crescer e se tornar mais forte, ao mesmo tempo que a sua alma vai também crescendo e fortificando-se numa vida simples, mas a que não falta nenhum elemento para que seja, na sua simplicidade, uma vida com uma profunda acção educativa.

Numa linda casa — como poderias ver — 50 raparigas, irmãs no vestir e no sorriso que lhes brinca nos lábios, acompanhadas por outras irmãs mais velhas que olham por elas com carinho, estão vivendo dias felizes que, no seu entender, fogem com demasiada rapidez.

“O prazer que aqui sinto excede tudo o que tinha imaginado — escreve uma filiada —; estou encantada com tudo, excepto com uma coisa: o tempo, que passa tão depressa, tão depressa, que o dia em vez de ter 24 horas, parece ter só 12!”

Na verdade, como não há-de passar depressa um dia tão cheio e em que tudo é bom e agradável?

Às 7 horas, ainda manhãzinha, quando o Sol põe tons dourados e cor de rosa no céu e na terra, e o ar é tão puro que até respirar é uma alegria, toca a levantar!

Arranjam-se as camas, trata-se da *toilette*, faz-se a cama, e rezam-se as orações da manhã.

“Já o astro rei do dia desponta, — canta a Santa Igreja no officio da manhã; — dirijamos, pois, de joelhos as nossas preces a Deus, suplicando-lhe que durante este dia nos preserve de todo o mal!”

Deus é pai; que haverá de mais justo e de mais doce do que começar o dia sob a sua bênção?

E assim, quando o precuro do tempo trazer e noite, com a alma contente e pura, cantaremos louvores a Deus!..

Depressa! o pequeno almoço, que se aproxima o momento de partir para a praia.

Todos os dias é a mesma festa, que o mar tem sempre o mesmo encanto.

Como passam depressa estas 3 horas na praia! Já o almoço espera em casa — e não falta apeteite! Depois descansa-se, em silêncio, e às 15,30 dá-se um jeito às camas e à *toilette*, brinca-se no jardim da casa esperando a hora da merenda e às 17 parte-se para o pinhal. Como a sua sombra se está bem!

Mas já passaram duas horas — parece impossível como o tempo corre! São 19 horas; reza-se o terço e a hora é tão doce que pare-

ce que as Avé-Marias que se atiram para o céu recaem na alma transformadas em flores de graça!

Às 20 horas é o jantar; às 21,45 resumem-se as orações da noite e as 22 está-se na cama.

Com um horário destes não admira que o tempo passe depressa e deixe saudades!

Saúdações! De saúdações veem cheias todas as cartas que recebemos da Colônia.

“É uma pequena passagem da minha mocidade que recordarei sempre com saudade”.

“Conservarei sempre uma agradável lembrança do tempo que aqui passei; já tenho saúdações de pensar que me vou embora...”

“Encontro-me na 1.ª Colônia de Férias, organizada pela M. P. F., uma bellissima organização das dirigentes e uma grande alegria das filiadas que se encontram, como eu, radiantes. Hei-de ter sempre saúdações deste tempo que aqui tenho passado e que me parece que vou... “Aqui brincamos, somos felizes e enchemo-nos de vontade para começar o novo ano lectivo a estudar alinhadamente. Somos muito bem tratadas e tenho a certeza que hei-de recordar com saudade o belo tempo que aqui passei...”

E as pequenitas, que ainda mal sabem pegar na pena, não ficam atrás nas suas expressões de contentamento.

“Gosto muito de *castar*, (sic) escreve uma Lusita. *Gosto muito!* na pena das Lusitas é esta a palavra que se repete.

“Gosto muito de estar na Colônia; trata-me muito bem... “Gosto muito das senhoras, das meninas, das graduadas e das minhas colegas... “Brincamos muito no recreio, na praia e no pinhal. Gosto muito de tudo!”

E têm razão para gostar. A Colônia é uma obra de amor. E era isto que eu queria que vós sentissem bem, raparigas da Mocidade! para que a vossa alegria seja perfeita.

As Colônias de Férias, como todas as outras iniciativas do Commissariado Nacional, são a realização dum pensamento de amor com que a “Mocidade, vos envolve sempre.

Sede, pois, felizes neste amor que continuamente vos assiste e correspondei com gratidão e docilidade ao que esse amor vos pede: que vos torneis cada vez melhores, que realizeis o ideal que para nós levantamos tão alto: sede raparigas frescas e alegres como as flores da manhã, mas flores em que se vai formando o fruto das grandes e sólidas virtudes que fazem da mulher a riqueza do lar e a força da Nação!



A CASA EM QUE ESTÁ INSTALADA A COLÔNIA DE FÉRIAS DA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA NO ESTORIL



M. J.

In Portogallo nel 1926 un colpo di stato militare instaurò la dittatura, incaricando il generale António Oscar Carmona (1869–1951) come presidente e, nel 1928, António de Oliveira Salazar (1889–1970) come capo del governo e leader di un *nuovo ordine*. A partire dal 1933, con la promulgazione della nuova Costituzione, venne fondato lo Estado Novo, regime che durò fino alla sua estinzione, avvenuta il 25 aprile 1974 con la Revolução dos Cravos (“Rivoluzione dei Garofani”). Durante i quarantotto anni di dittatura, sull’esempio di quanto realizzato in Italia e Germania, il governo portoghese mise in atto una serie di politiche assistenziali a carattere totalitario, che si concretizzarono con la costruzione di opere pubbliche in tutto il Paese. In un denso e complesso rapporto con il governo fascista,¹ sotto il mito della comune *latinità* mussoliniana e nonostante la dilazione cronologica di circa un decennio, lo Estado Novo guardò al governo di Mussolini come a un modello nella riorganizzazione della società e, di conseguenza, nell’architettura di regime. Tra le politiche del salazarismo, l’attenzione per l’infanzia

– dall’educazione al tempo libero – assunse un’importanza cruciale, inseguendo le teorie igieniste, diffuse fin dalla fine del diciannovesimo secolo in diversi paesi europei, per la cura dei più fragili e per la prevenzione delle malattie (tra le quali la tubercolosi). In Italia e Portogallo tali sistemi assistenziali nella prima metà del ventesimo secolo si inserirono nell’ideale di *mens sana in corpore sano*, con lo scopo non solo di favorire la crescita demografica e il rafforzamento della razza ma anche, con l’instaurarsi dei regimi totalitari, di disciplinare i bambini secondo l’ideologia fascista. Il presente studio propone una lettura inedita delle colonie estive per l’infanzia nel Portogallo² *estadonovista*, in relazione alle politiche sociali *importate* dall’Italia fascista. Attraverso una ricerca sulle riviste portoghesi pubblicate tra gli anni Trenta e Quaranta, su quelle italiane importate in Portogallo e sul materiale archivistico,³ si vuole offrire una lettura della complessa ed eterogenea vicenda delle colonie per l’infanzia durante lo Estado Novo.⁴

ESTADO NOVO E FASCISMO:

ENTI E POLITICHE ASSISTENZIALI

Nel luglio del 1930 Salazar dichiarava che era necessario che lo Stato si occupasse dell'infanzia e, in un'intervista del 1932 rilasciata ad António Ferro (1895–1956)⁵ – presidente del Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) dal 1933 al 1944 – affermava l'importanza dell'educazione dei bambini e dei giovani, uomini e donne di domani. Ferro fu, fino agli anni Cinquanta, il responsabile ufficiale delle politiche culturali dello Estado Novo,⁶ dall'editoria alla radio di Stato. Forte sostenitore e ammiratore del regime italiano, fece numerosi viaggi in Italia e pubblicò due volumi, *Gabriele D'Annunzio e Eu* (1922) e *Viagem à volta das ditaduras* (1927), in cui raccolse le sue riflessioni sul fascismo e le interviste fatte a Mussolini.⁷ Affascinato dalla modernità italiana, Ferro elaborò una propaganda *estadonovista* attraverso la *Política do Espírito*⁸ nell'ottica di formare il *buon gusto* obbligato, tuttavia, a trovare un equilibrio tra la modernità da lui desiderata per le arti e l'architettura e lo spirito conservatore di Salazar. Sebbene i primi tentativi di mettere in atto una riorganizzazione del sistema educativo dell'infanzia fossero già iniziati nella metà degli anni Venti, fu solo a partire dalla metà degli anni Trenta, con un serrato susseguirsi di decreti-legge, che lo Estado Novo fondò alcuni enti.

Il primo, nel 1935, per regolare il lavoro sulla base di un nuovo modello corporativo, fu la Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT)⁹ ispirata all'italiana Opera Nazionale Dopolavoro (OND) del 1925. António de Castro Fernandes (1903–75),¹⁰ dirigente della União Nacional, fu inviato nel 1937 dal governo portoghese in Italia per un periodo di cinque mesi per studiare la OND al fianco di Tullio Cianetti, presidente della Confederazione Nazionale dei Sindacati Fascisti. Egli visitò non solo i circoli del dopolavoro ma anche le colonie estive, e consegnò, alla fine della missione italiana, una relazione al governo di Salazar sinteticamente riassunta nel volume *O corporativismo fascista*.¹¹

Con lo stesso obiettivo totalitario, modellato sull'esperienza italiana, nell'agosto del 1936 António Carneiro Pacheco (1887–1957) – passato nell'aprile dello stesso anno dal Ministero da Instrução a quello della Educação Nacional – pose le basi per la creazione di un ente statale femminile: la Obra das Mães pela Educação Nacional (OMEN)¹² ispirata all'italiana Opera Nazionale Maternità e Infanzia (ONMI) del 1925.¹³ Alla OMEN saranno affidate dal 1937 l'organizzazione e la guida di un'altra organizzazione, la Mocidade Portuguesa Feminina (MPF).¹⁴ **Fig. 1** La OMEN gestiva il proprio operato attraverso un altro ente, la Educação da Mãe e Obras da Primeira Infância, aprendo diversi centri sociali e educativi per l'infanzia, nonché coordinando le colonie estive.¹⁵ Dopo gli anni Cinquanta – quando la sfera d'influenza dell'OMEN venne ridefinita – l'organizzazione si estese anche ai centri rurali. Negli anni Sessanta esistevano cinque Obras di coordinamento a Lisbona, Porto e Coimbra, e altre sette ad Aveiro, Braga, Guimarães, Cascais, Portalegre e Funchal.¹⁶ Nel 1936 fu creata la Obra Nacional Mocidade Portuguesa (ONMP o MP)¹⁷ congenere dell'italiana Opera Nazionale Balilla (ONB) fondata dieci anni prima.

Queste organizzazioni – FNAT, OMEN, MPF, MP – furono

responsabili del coordinamento delle colonie estive: la MP per i bambini e gli adolescenti (dai 6 ai 17 anni) iscritti alla Mocidade Portuguesa; la OMEN per le bambine e ragazze della MPF; la FNAT per i figli dei lavoratori statali (ad esempio dei ferrovieri e degli impiegati delle poste) e degli iscritti ai Sindacati corporativi.

A dispetto di quanto spesso si afferma a proposito dell'isolamento geografico del Portogallo, numerose furono le relazioni politiche, diplomatiche e culturali con l'Italia, fin dall'inizio dell'incarico dato a Salazar come Ministro das Finanças (1928). Sebbene infatti le organizzazioni italiane fossero già note attraverso la stampa locale ed estera, i primi contatti diretti tra i due Paesi avvennero l'11 e il 12 settembre 1929: Lisbona accolse 1300 Balilla e Avanguardisti che, oltre alla visita ufficiale nella capitale, trascorsero le vacanze nella Costa do Sol.¹⁸ Questo, come molti a seguire, fu un evento dal forte valore propagandistico: tra questi giovani erano infatti presenti i figli di Mussolini, fatto che ebbe un'ampia ripercussione nella stampa nazionale e nelle pagine dei periodici locali, quali *O Século* e *Ilustração*.¹⁹ In quell'occasione, quaranta ufficiali dell'ONB accompagnarono i giovani italiani guidati dal generale Umberto Chiappe,²⁰ Oreste Balduzzi²¹ e dodici giornalisti della stampa italiana e il gruppo venne poi ricevuto a Cascais dal presidente Óscar Carmona.²²

Nonostante l'importazione di questi modelli ideologici e organizzativi dall'Italia,²³ la politica portoghese – e di riflesso l'architettura – da un lato appoggiava gli ideali assistenzialisti di Mussolini, ma dall'altro si scontrava con la volontà – di Salazar *in primis* – di difendere l'originalità del nazionalismo lusitano, generando così un forte dibattito non solo tra i politici ma anche tra gli intellettuali e gli architetti. Su questa polemica tra *copia* e *modello* è sufficiente citare la copertina del 1938 del *Jornal da MP* (la rivista della Mocidade) intitolata "Afinidades, sim," che cercava di rispondere alle critiche mosse sulla "riproduzione" del modello italiano affermando, invece, che l'affinità non è una copia poiché "le formule di verità eterne sono conseguenze di una causa e quindi non sono proprietà esclusiva di nessuno."²⁴

Nel primo ventennio del regime salazarista, numerose furono le relazioni politiche, i viaggi studio, le collaborazioni con il fascismo italiano,²⁵ sostenute da un lato dalla Política do Espírito di Ferro e dall'altro da Duarte Pacheco (1900–1943) il quale, durante l'incarico di Ministro das Obras Públicas e Comunicações,²⁶ si recò in Italia e finanziò viaggi di studio per gli architetti.

Per capire maggiormente il legame con il regime fascista è però importante ripercorrere, seppur sinteticamente, le vicende di alcuni tra i principali protagonisti della politica portoghese, inviati dal governo in Italia per studiare le organizzazioni assistenziali e le colonie.

Nel 1937 António de Almeida Garrett (1884–1961), una delle più importanti figure nel campo della medicina e delle politiche per l'infanzia,²⁷ partecipò al Congresso Internazionale di Pediatria e per la Protezione dell'Infanzia nella "magnifica e nuova città universitaria"²⁸ di Roma. Lì egli visitò la Mostra Nazionale delle Colonie estive e dell'Assistenza all'Infanzia che si svolse tra giugno e settembre dello stesso anno, la più importante esposizione su "quanto il Regime ha compiuto in



2

favore delle generazioni giovanissime:” infatti un intero padiglione fu dedicato alle colonie poiché “nel vasto e complesso quadro delle attività assistenziali del regime fascista, quella delle colonie climatiche per i bambini poveri è una delle più belle, delle più generose, delle più commoventi. E anche uno dei più utili ed efficaci.”²⁹ Da questa visita Garrett colse innanzitutto la funzionalità dell’organizzazione delle colonie: in campi diurni, che potevano essere permanenti, cioè attivi tutto l’anno (per i bambini malati); oppure temporanei, solo per un periodo stagionale (per i bambini sani, a scopo terapeutico) suddivisi in turni. A questi temi egli dedicò un saggio nella *Revista Portuguesa de Pediatria*, descrivendo l’importanza dell’Opera italiana e illustrando le lezioni utili che il Portogallo poteva trarne, pubblicando l’anno seguente il volume *A Puericultura em Itália*.³⁰

Similmente, Maria Baptista dos Santos Guardioli (1895–1987), nominata vicepresidente della OMEN dal Ministério da Educação Nacional – incarico occupato dal 1937 fino al 1974 –, fu inviata dal governo in Italia nel 1936³¹ e nel 1939 per studiare non solo la ONMI ma anche l’organizzazione dell’assistenza nelle colonie infantili.

Un altro esponente della politica portoghese assistenziale dello Estado Novo fu Fernando Bissaya Barreto (1886–1974), medico di Coimbra e grande ammiratore di Mussolini. Studioso dei benefici dell’elioterapia fin dalla sua tesi di laurea “O Sol em Cirurgia” (1915), identificò nell’Opera italiana delle

colonie – diverse delle quali aveva personalmente visitato³² – un modello esemplare: “per valutare lo sforzo colossale compiuto dall’Italia, basti dire che nel 1932 il numero di bambini assistiti nelle colonie era di 230.517 e nel 1938 di 772.000.”³³ Bissaya Barreto aveva fondato, nella regione della Beira, la *Obra de Protecção à Grávida e Defesa da Criança* (OPGDC) e fu promotore, oltre che della costruzione delle colonie, anche di numerose altre strutture per la cura della tubercolosi, della follia, della lebbra, dell’assistenza pediatrica e ospedaliera nonché di istituti per l’istruzione professionale.³⁴ Oltre che dai resoconti dei viaggi, le colonie costruite in Italia erano divulgate da libri e da riviste di stampo più generalista tradotti in portoghese con un chiaro intento propagandistico. Tra questi, ad esempio, la *Protecção à Maternidade e à Infância na Itália* (1935) di Pietro Corsi – presente nell’archivio personale di Bissaya Barreto – pubblicava non solo l’evoluzione e i caratteri dell’ONMI e della OND, ma anche le colonie marittime, come quella del Fascio Mantovano (1933) a Cervia. **Figg. 2 | 3** I progetti delle colonie italiane erano anche diffusi attraverso i periodici di settore: ad esempio *L’Architecture d’Aujourd’hui* (nel numero “Vacances-Loisir” del luglio 1939) ma, soprattutto, quelli italiani, quali *Architettura. Rivista del Sindacato nazionale fascista degli architetti*, *L’Architettura Italiana*, *Domus*, *Casabella-Costruzioni*, diffuse tra gli architetti portoghesi o acquistate direttamente dalla corporazione del Sindicato Nacional dos Arquitectos.³⁵

1

La colonia di ferie della MPF a Estoril (MPF *Mocidade Portuguesa Feminina*, *Boletim mensal*, n. 5, settembre 1939).

2

Copertina del libro di Pietro Corsi, *Protecção à maternidade e à infância na Itália*, 1935.

3

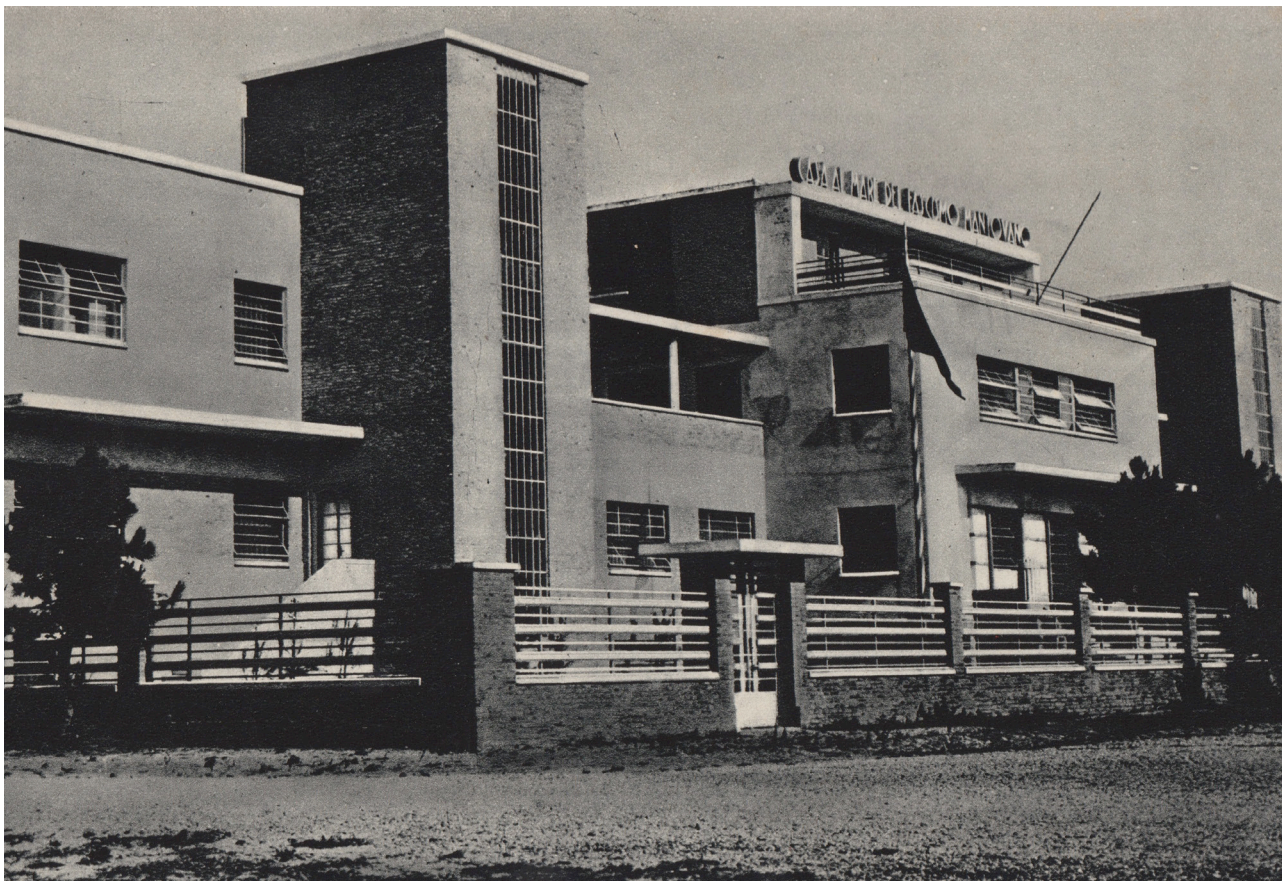
Colonia marittima del Fascio Mantovano, Cervia. (Corsi, *Protecção à maternidade e à infância na Itália*, 1935).

4

Colonia balnear infantil O Século, s.d. (Col. Estúdio Mário Novais, FCG – Biblioteca de Arte e Arquivos).

5

Colonia Marechal Carmona della FNAT, Foz do Arelho, anni Quaranta (cartolina, archivio privato).



3

LE COLONIE ESTIVE PER L'INFANZIA IN PORTOGALLO

Come in Italia, anche nel territorio portoghese furono organizzate colonie balneari, di collina e di montagna, con programmi funzionali diversi legati sia alla cura (ossea e polmonare) sia al tempo libero, in costruzioni stabili ma anche in strutture temporanee o stagionali. Ad accompagnare e divulgare la costruzione delle colonie erano anche gli organi di stampa ufficiali quali il *Semanário 1º de Maio: jornal de todos os trabalhadores* (rivista ufficiale della FNAT), *O Jornal da MP* e il *MPF Boletim mensal* (entrambi della Mocidade Portuguesa).

Già dall'inizio del XX secolo il quotidiano *O Século* iniziò una grande campagna di sensibilizzazione dei benefici dei bagni di mare. Nel 1909 esso promosse un'inchiesta per scoprire quanti bambini poveri vivevano nelle strade di Lisbona: venne indetto un concorso che selezionò 200 bambini su 8630 per il primo campo-vacanze sulla spiaggia di Trafaria, e, nel 1927, su iniziativa di João Pereira da Rosa, allora direttore del giornale, venne inaugurato il primo edificio per le colonie di vacanza, *O Século* a São Pedro do Estoril, che accoglieva i bambini poveri per periodi di quindici giorni. **Fig. 4**

Per le colonie montane si riadattarono edifici esistenti, nella maggior parte dei casi grandi abitazioni unifamiliari acquistate dal governo o cedute (da privati e filantropi), mentre quelle marine sorsero inizialmente ampliando antichi edifici che vennero profondamente alterati per rispondere ai nuovi programmi. È il caso delle colonie per la Mocidade Portu-

guesa Feminina, a Granja (Arcozelo, costa sud di Porto), Foz do Douro, Parede, Penha Verde (Sintra), Viseu, Espinho, S. António da Serra (Funchal, Madeira), S. António (Évora) o del collegio di S. Catarina a Monchique,³⁶ dove furono riadattate grandi ville con sale per attività, dormitori, servizi, poiché "senza casa, difficilmente esiste lo spirito della famiglia. La MPF, come una grande famiglia, desidera preparare le iscritte agli impegni famigliari e può attingere la sua pienezza solo in una casa."³⁷

Il linguaggio adottato dagli architetti – alcuni impegnati anche nelle opere pubbliche del regime con un carattere più moderno – per le colonie fu quello del *português suave*,³⁸ sostenuto dal regime e da Salazar, perché capace di rispondere alle istanze nazionaliste con un'architettura genuinamente portoghese. In questi edifici la struttura in cemento armato veniva mascherata da elementi di rivestimento provenienti dall'architettura portoghese del diciassettesimo e diciottesimo secolo e dalle case tradizionali delle varie regioni del Paese.

Non c'era distinzione nell'uso di questo linguaggio per le colonie della MP o della FNAT, come dimostra la colonia Marechal Carmona a Foz do Arelho inaugurata nel 1940. **Fig. 05** Anche in questo caso, l'antico palazzo della famiglia Francisco Grandela (fondatore nel 1891 degli Armazéns Grandela nello Chiado a Lisbona) fu acquistato dalla FNAT e subì un primo intervento nel 1941 per riadattare gli ambienti interni, razionalizzare l'architettura dell'edificio e conferire a questa

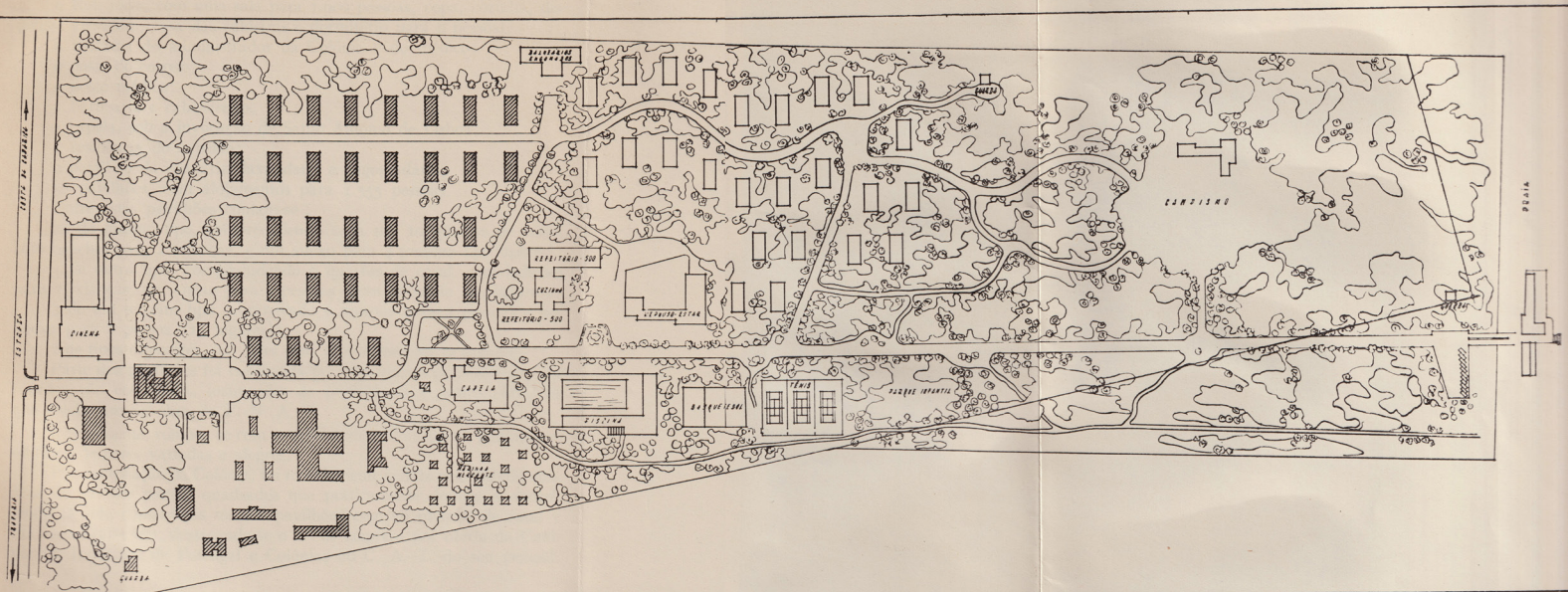


4

5



19 FOZ DO ARELHO — Colônia de Férias da F. N. A. T.



102 - PLANTA GERAL DA COLÔNIA DE FERIAS «UM LUGAR AO SOL»
 ■ - Construído
 □ - Por construir

maggiore sobrietà. Uniformati i volumi, il progetto alterò il linguaggio architettonico del palazzo eliminando internamente ed esternamente tutti gli elementi decorativi, come i pinnacoli, le finestre in stile *neomanuelino*, le arcate arabeggianti; poi venne costruito un nuovo edificio a due piani che, sfruttando la topografia della collina, si proiettava sul paesaggio. Questa colonia fu utilizzata per l'assistenza all'infanzia fino al 1951 quando fu nuovamente riqualificata per accogliere anche gli adulti e le famiglie: "durante questi undici anni vi transitarono circa 25.000 bambini - figli di operai, membri delle Casas do Povo e dei sindacati nazionali."³⁹

La prima colonia balneare costruita *ex novo* fu quella dalla FNAT, Um lugar ao sol, inaugurata il 31 luglio 1938 a Caparica, sulla costa litoranea a sud-ovest della capitale. L'area era stata ceduta alla FNAT nel giugno 1935 attraverso un'ordinanza del Ministro das Finanças, "per crearci una colonia di ferie per gli associati dei Sindacati Nazionali."⁴⁰ Rispetto infatti ad altre colonie, nate a partire dall'ampliamento di edifici preesistenti, quella di Caparica fu concepita con l'idea di una *città delle vacanze*: dopo un primo incarico affidato a Jorge Segurado (non realizzato), essa fu progettata dagli architetti Manuel Quintela e Costa Macedo (con adeguamenti successivi nel 1940, 1942, 1950-52, 1954, 1970) con sette padiglioni, poi ampliata fino a quaranta piccoli edifici negli anni Cinquanta. **Fig. 6 17**

Anche la colonia della CP (Comboios de Portugal) per i figli dei ferrovieri, situata a Praia das Maças vicino a Colares,

adottò un impianto a padiglioni. Inaugurata nel 1941⁴¹ e progettata dall'architetto José Angêlo Cottinelli Telmo (1897-1948)⁴² - responsabile delle costruzioni ferroviarie portoghesi fin dal 1923 -, essa si articolava in diciassette edifici, la maggior parte dei quali a un piano, imbiancati a calce, alcuni con pilastri di granito, sperimentando il modello delle *aldeias portuguesas* sostenuto dalla propaganda del regime. In questa colonia - a differenza di quella di Caparica - Cottinelli prestò una particolare attenzione al paesaggio, all'uso dei materiali, con una composizione volumetrica più libera, rifiutando i principi della simmetria utilizzati nelle altre colonie. Questa idea è particolarmente evidente nel padiglione centrale che si relaziona con la topografia del terreno, mentre l'ampia copertura unifica i volumi accentuando il senso di aderenza al suolo, con la costruzione che sembra emergere *naturalmente* dal terreno. Al contrario, le cornici delle finestre *simulano* delle campate moderne, ma vengono trasfigurate secondo un'immagine rurale con l'uso del rivestimento in pietra. Questo progetto sarà preso come modello da Cottinelli Telmo per la colonia montana della CP (1949) situata nella pineta di Mangualde, nei pressi della Serra da Estrela, per la quale però egli predispose solo il progetto generale. Un caso diverso è quello della colonia Dr. Pedro Teotónio Pereira ad Albufeira (Algarve) che occupò l'area di un antico stabilimento di scatolame, la Fabrica de Conservas Ernesto Salles. Con un progetto affidato nel 1940 a Jorge Ribeiro de Oliveira (1907-89) venne predisposta per ospitare settecen-



7

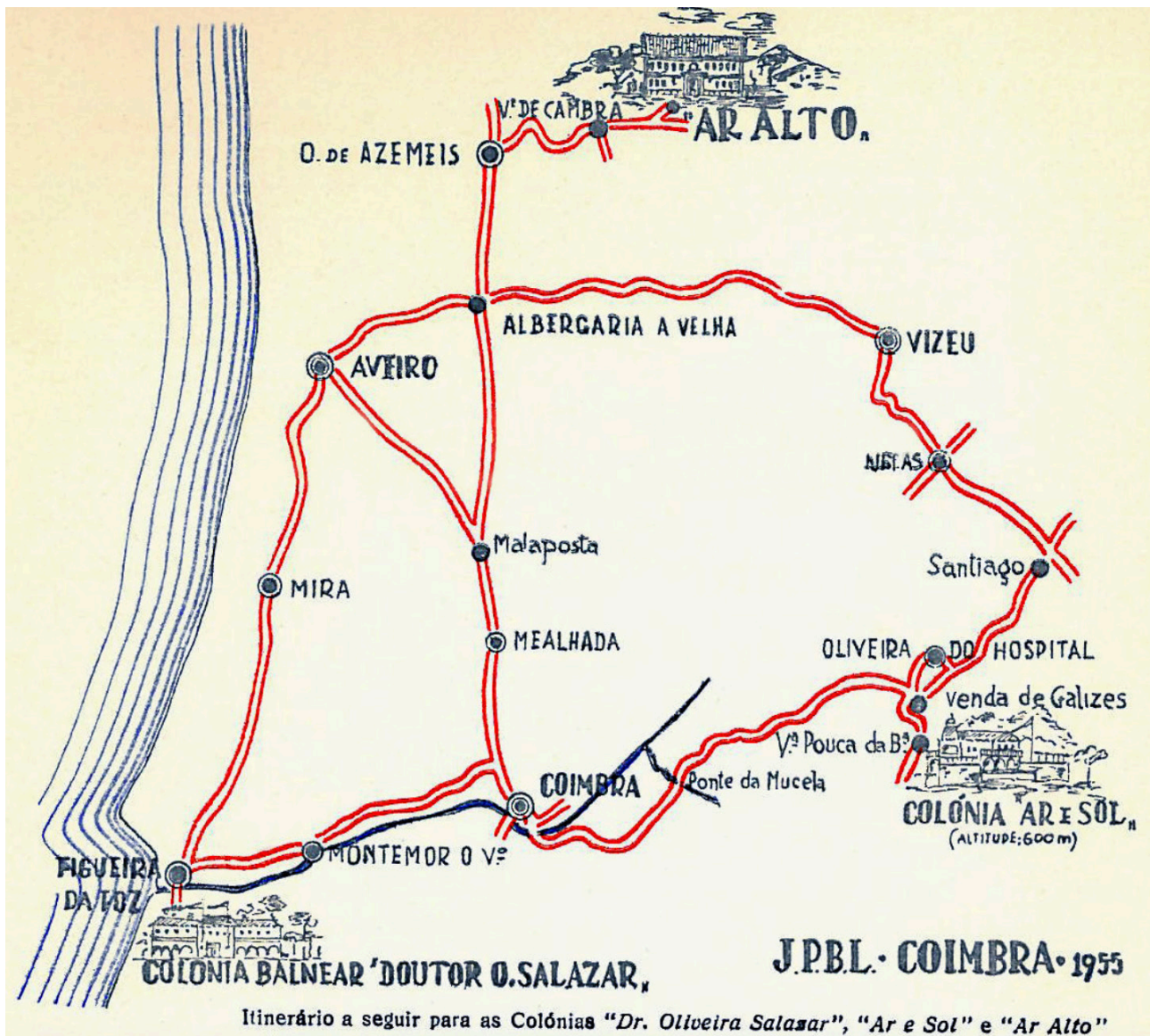
to bambini e subì diverse fasi di ampliamento (1948, 1950). Inizialmente concepita "sulla base di un disegno austero e classico," la costruzione venne poi arricchita con "elementi dell'architettura tradizionale portoghese"⁴³ quali portici, camini, tetti a falde, intonaco a calce e aperture incorniciate dalla pietra. Combinando forme semicircolari, quadrangolari e rettangolari, e con l'uso della pietra a decorare i pilastri e incorniciare le finestre, l'edificio riprende il linguaggio del *português suave* usato dall'architetto in altri progetti dell'Algarve, come il mercato municipale di Silves.

Anche nella Beira, regione centrale del Paese, il medico Bissaya Barreto⁴⁴ fin dal 1929 aveva chiesto al comune di costruire delle colonie sulla costa di Figueira da Foz, e nel 1937 Luís Benavente (1902–93)⁴⁵ – architetto cui Barreto aveva affidato diverse opere – elaborò un progetto-tipo per le colonie. Inaugurata nel 1950 col nome Dr. Oliveira Salazar, la colonia era organizzata in due edifici distinti che contenevano gli spazi per le attività, i servizi e i dormitori, mentre un terzo corpo di fabbrica ospitava la cucina e la mensa. Anche in questo progetto, il linguaggio era caratterizzato da coperture a falda, finestre regolari e un grande spazio porticato aperto sul giardino, con l'uso dell'intonaco di diversi colori per identificare i vari padiglioni.⁴⁶ Questa colonia venne affiancata da altre due, realizzate però adattando edifici preesistenti: Ar e Sol (1954) in montagna a Vila Pouca da Beira, e Ar Alto (1955) in collina a Macieira de Cambra.⁴⁷ **Fig. 8** Ad Almoçageme (Colares), vicino a Praia Grande sulla Estrada

do Rodízio, furono costruite le colonie di due aziende: la CUF (Companhia União Fabril), principale impresa portoghese del settore chimico, e la Shell. La prima aprì nel 1948, una colonia progettata dall'architetto António Lino (1909–61)⁴⁸ che si componeva di diciotto padiglioni, distribuiti in una pineta poco lontano da Praia Grande, con la maggior parte degli edifici, a un solo piano, che riprendeva i caratteri tradizionali del luogo.⁴⁹ La colonia della Shell⁵⁰ venne inaugurata nel 1956 su progetto dell'architetto Fernando Silva (1914–83) – autore degli uffici della stessa compagnia a Lisbona –, e, a differenza della precedente, era costituita da un unico lungo edificio in muratura a due piani, con il tetto a falde, e con il prospetto secondario interrotto sull'asse mediano dall'accesso agli spazi esterni.⁵¹

Questa visione nazionalista del *português suave* continuò fino agli anni Cinquanta quando, con il I Congresso Nacional da Arquitectura (1948),⁵² gli architetti rivendicarono una maggiore libertà progettuale nell'adesione a canoni di modernità, sino a quel momento spesso negata.

Questo cambio di paradigma è visibile nella colonia infantile di Palmela, progettata da Francisco Keil do Amaral (1910–75) per la União Eléctrica Portuguesa (UEP) e inaugurata nel 1954.⁵³ Costituita da un unico volume di dimensioni ridotte, minuziosamente disegnata con modestia di mezzi, ma ingegnosa nei dettagli, è arricchita dai rivestimenti interni ad *azulejos* disegnati dall'artista Maria Keil. La composizione nega la simmetria, disponendo due nuclei ai lati



8

ovest ed est, mentre un terzo blocco con i servizi è collocato al centro, per liberare il più possibile le aree del dormitorio e del refettorio verso l'esterno. Grandi finestre totalmente apribili permettono l'integrazione col paesaggio circostante e la continuità spaziale tra interno ed esterno, filtrata da un ampio porticato scandito da esili colonne. Il dinamismo dell'edificio è accentuato dall'articolazione delle grandi coperture – nonostante le tradizionali tegole *lusanite* – e dal diverso trattamento delle superfici: un basamento rivestito in pietra locale su cui sembra poggiare il volume, intonato e ritmato dalla metrica delle finestre basculanti con un grande volume a tronco rovesciato del camino. **Figg. 9 | 10** Il 24 maggio del 1950 – in un clima europeo post-bellico di ricostruzione e di ostilità ai fascismi – con il decreto-legge n. 37.836 la FNAT avviò una fase di revisione in cui "ciò che era secondario e accessorio [...] come le colonie balneari e infantili, non entrava nel quadro organico delle attività."⁵⁴ Molte colonie furono così trasformate nel 1950–55 e nel 1961–62 per accogliere non più solo i bambini ma anche gli adulti e le famiglie. Con la fine del regime (1974), la FNAT cambiò nome in INA-

6 Piano generale della colonia Um lugar ao sol della Fnat a Caparica (inserto del volume FNAT, *Dez Anos de Alegria no Trabalho*, 1945).

7 Foto di uno dei padiglioni della colonia Um lugar ao sol della Fnat, Caparica, s.d. (Col. Estúdio Mário Novais, FCG – Biblioteca de Arte e Arquivos).

8 Schema dell'itinerario delle tre colonie Dr. Oliveira Salazar, Ar e Sol, Ar Alto promosso da Bissaya Barreto, s.d. (Centro de Documentação da Fundação Bissaya Barreto, FBB/OBRS/AA/CX1).

9 | 10 Disegni e fotografie, Keil do Amaral, colonia della UEP a Palmela, 1954 (Arquivo Municipal de Lisboa, PT/AMLSB/FKA).

UEP

COLÔNIA DE FÉRIAS



9

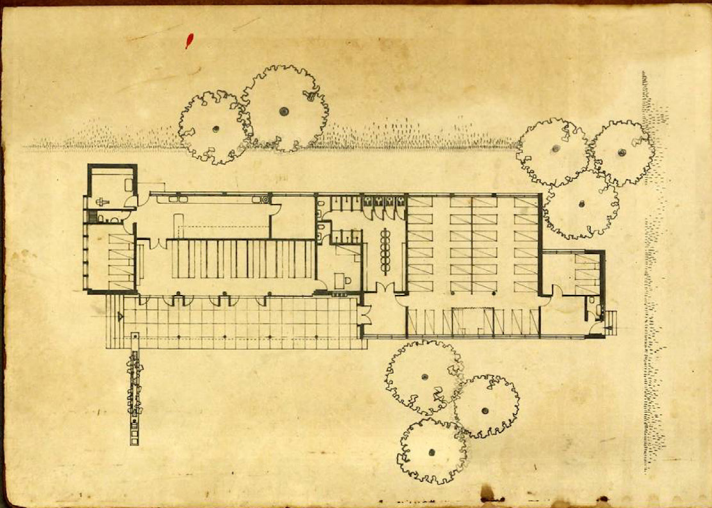
10



1	2
3	4

COLÔNIA DE FÉRIAS
DA
UNIÃO ELÉCTRICA
PORTUGUESA

- 1- Aspecto geral
- 2- Aspecto geral
- 3- Planta do pavimento



ARQUITECTO
KEIL AMARAL
ENGENHEIRO
ALFARO FREITAS
CONSTRUCTOR

TEL (Instituto Nacional de Apoio aos Tempos Livres) – ancora attivo – e molte di queste strutture, diffuse in tutto il Paese, furono trasformate in hotel, alloggi turistici, camping o edifici di assistenza medica.

IL PROBLEMA DEL LINGUAGGIO E DELL'IDENTITÀ NAZIONALE

Tra gli anni Trenta e Cinquanta, nonostante vi fosse un'ampia conoscenza dei progetti italiani, l'architettura portoghese delle colonie per l'infanzia adottò un linguaggio architettonico ben diverso da quello utilizzato in Italia nei progetti più conosciuti e divulgati – tra i quali, ad esempio, la colonia Agip di Giuseppe Vaccaro –, e anche da altre opere pubbliche costruite in Portogallo nello stesso periodo, come i tribunali, lo Stadio Nazionale o la Città Universitaria della capitale. Queste architetture di scala minore – così come le scuole e gli uffici postali – furono oggetto di un grande dibattito e scontro tra gli architetti più attivi del periodo intorno al tema dell'identità nazionalista. Quale era il linguaggio architettonico *estadonovista* in grado di rappresentare la *portoghesità* richiesta dal regime, dentro e fuori i confini dello Stato?

La scelta di un linguaggio architettonico liberamente ispirato a una presunta *tradizione*, definito successivamente dai critici come *português suave*, fu determinata da diversi fattori: oltre alle scarse disponibilità economiche del governo, condizionante fu l'affermazione di un modello formale usato anche nei contesti urbani, come le Casas da Crianças ("case dei bambini"), scuole e asili. Inoltre, era indispensabile l'uso di tecniche costruttive tradizionali sia per una facilità esecutiva e di manutenzione degli edifici, sia a causa di una carenza di materie prime (cemento e ferro) derivante dalla guerra in Europa. E ancora: a livello distributivo l'impianto a padiglioni – ripartiti tra quelli per le attività pubbliche (sale e refettorio) e quelli dei dormitori e dei servizi, con la presenza (quasi sempre) di una piccola chiesa o cappella – consentiva, oltre a un'economia dei costi, una costruzione per fasi e garantiva la possibilità di trasformazioni e ampliamenti successivi. Infine, e soprattutto, questo linguaggio corrispondeva, come si è visto, alle istanze identitarie dell'architettura nazionalista imposte dal governo.

Per comprendere le ragioni che portarono il governo di Salazar da un lato a guardare con interesse e ammirazione al modello italiano nella riorganizzazione assistenziale ma, dall'altro, ad approvare e finanziare opere con un linguaggio storicista del *português suave*, è importante ricordare i temi centrali nel dibattito architettonico del periodo 1933–48. Cruciale fu la figura di Raul Lino (1879–1974), docente alla scuola di Belas Artes di Lisbona, conservatore e anti-modernista nonché forte sostenitore dell'ideale della *casa portuguesa*, che promosse non solo sul lato pratico della professione e didattico, ma anche sul versante teorico, pubblicando *A Nossa Casa* (1918) e *Casas Portuguesas* (1933). Lino elaborò una serie di *principi* – in opposizione a quanto in quegli anni si andava affermando nel contesto internazionale – quali la corrispondenza tra pianta e prospetti, le pareti trattate a calce bianca e/o colorata, le finestre definite da cornici lapidee, la copertura in tegole spesso curvilinee o sinuose, l'uso delle pergole e del rivestimento tradizionale

in ceramica (*azulejos*).⁵⁵ I suoi allievi, attivi durante gli anni Trenta e Quaranta, adottarono inizialmente questo *decalogo* come immagine dell'identità nazionale, considerata *teoricamente* quale sintesi dell'antica tradizione proveniente dal XVIII secolo. Arcate, frontoni, pinnacoli, inserti *joanini*, falso-barocchi e *pombalini* iniziarono a costellare il paesaggio portoghese, dalle case private alle colonie, fino ai palazzi postali e alle piccole stazioni ferroviarie. Tale modello della *casa portuguesa* fu dunque inevitabilmente adottato anche per le colonie dell'infanzia, ma fu solo *epidermicamente* interpretato dagli allievi di Lino, il quale voleva invece affermare la fallacità dell'internazionalismo a favore di una valorizzazione delle forme e delle tecniche tradizionali e locali, e la cui attualità di pensiero verrà solo successivamente riconosciuta e rivalutata.⁵⁶

CONCLUSIONI

In Portogallo, nel territorio continentale, nelle isole e nelle colonie d'Oltremare, fu eletto un linguaggio che voleva essere una reazione, imposta dal governo, alla modernità dello stile internazionale. La politica delle opere pubbliche, sviluppata soprattutto con il ministro Duarte Pacheco dal 1932 fino alla sua morte (1943), fu uno strumento essenziale per definire tipologie formali e stilistiche, ma in un continuo variare tra un linguaggio conservatore-regionalista (*português suave*) e uno "modernizzante-monumentale."⁵⁷ La stessa *indecisione* proveniva da Ferro, il quale da un lato si mostrò sempre un forte ammiratore di Mussolini e sostenitore (anche attraverso i suoi scritti) della modernità artistica e architettonica, ma dall'altro appoggiò il modello della *casa portuguesa*.⁵⁸ Nel 1938 *O Século*, pubblicando la colonia Um lugar ao sol della FNAT, descriveva con chiarezza la distinzione tra modello ideologico e risultato architettonico: "dalle molte lezioni apprese dalla visita dello scorso anno alle colonie ufficiali italiane [...] si rispetta fedelmente la tradizione architettonica delle costruzioni portoghesi, cioè si tratta di un'architettura senza pretese."⁵⁹

Dopo il I Congresso Nacional da Arquitectura (1948), una nuova generazione, attiva dalla fine degli anni Cinquanta, fu in grado di rielaborare la complessità del rapporto dialettico tra tradizione e modernità, dimostrando – come aveva sostenuto Lino – l'irriducibilità dell'architettura portoghese a una semplificazione dei modelli internazionali. Nonostante ciò, tale *chiusura* fu in grado di preservare un'architettura fondata su pratiche costruttive locali, sviluppando tecniche ed elevando le capacità artigianali, legandosi a una "tradizione domestica rurale della pietra" – per parafrasare Orlando Ribeiro – di una cultura del nord in granito e una del sud in calce.

La difficile condizione degli architetti durante il primo periodo dello Estado Novo (1933–48) è stata bene espressa da Nuno Portas nella prefazione all'edizione portoghese del volume di Bruno Zevi *História da Arquitectura Moderna* (1970): "un soffocante condizionalismo conservatore impedì [...] lo sviluppo culturale di una tendenza alla modernità, pesando particolarmente nelle forme di espressione, tra le quali l'architettura che, molto meno di altre, non può crescere 'contro' o 'nonostante' le circostanze dominanti."⁶⁰

- ¹ Mario Ivani, *Esportare il fascismo. Collaborazione di polizia e diplomazia culturale tra Italia fascista e Portogallo di Salazar (1928-1945)* (Bologna: Ed. Clueb, 2008).
- ² A oggi non sono emersi in Portogallo studi che analizzino in senso ampio tutta la vicenda della costruzione delle colonie per l'infanzia. Ci sono tuttavia delle tesi che approfondiscono due aspetti distinti: J. C. Gabriel, *Arquitetura Social da FNAT (1938-1974). Colónias de férias para trabalhadores nacionais*, che affronta il tema delle colonie per i lavoratori delle imprese statali; R.J.P.A. Silva, *Arquitetura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, che indaga le opere finanziate dal medico coimbrese nella regione della Beira. Si riportano le indicazioni complete nella bibliografia.
- ³ Arquivo Histórico Câmara Municipal de Lisboa (AHCML), Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), Arquivo Biblioteca Ordem dos Arquitectos Região Sul (OASRS), Arquivo Istituto Italiano di Cultura (Lisbona), Centro de Documentação da Fundação Bissaya Barreto (CDFBB), Fundação Calouste Gulbenkian / Mário Novais (FCG), Arquivo Histórico do Ministério da Educação (AHME).
- ⁴ L'articolo qui presentato fa parte di una ricerca più ampia che l'autrice ha condotto in Portogallo dal 2012 al 2018 con una borsa di dottorato finanziata dalla Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT/SFRH/BD/84856/2012). Cf. Elisa Pegorin, "Arquitetura e Regime em Itália e Portugal. Obras Públicas no Fascismo e no Estado Novo (1928-1948)" (Tesi di Dottorato, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2018). In particolare, si veda il capitolo 3, "Educação e Regime," 161-305.
- ⁵ Sulla figura di Ferro esiste una vastissima bibliografia; in particolare sul tema della propaganda si veda: Margarida Acciaiuoli, *António Ferro a vertigem da palavra. Retórica, política e propaganda no Estado Novo* (Lisbona: Bisâncio, 2013).
- ⁶ Egli sviluppò una grande attività nei diversi ambiti della propaganda nazionale e internazionale: editoria, trasmissioni radiofoniche, cinema, teatro, giornalismo, turismo e attività culturali. Fu commissario generale delle esposizioni internazionali di Parigi (1937) e New York (1939) ed ebbe un ruolo decisivo nella grande Exposição do Mundo Português (1940) di cui diresse la *Revista dos Centenários*, organo di propaganda. Fondò il Museu de Arte Popular, fu presidente della Sociedade Nacional de Radiodifusão (1941). Nel turismo, fu sua l'iniziativa con cui nel 1941 vennero create le Pousadas e nello stesso anno fondò *Panorama*, rivista d'arte e turismo.
- ⁷ António Ferro, *Gabriele D'Annunzio e Eu* (Lisbona: Portugalíia, 1922); *Viagem à volta das ditaduras* (Lisbona: Sociedade Diário de Notícias, 1927).
- ⁸ António Ferro, *Dez Anos de Política do Espírito* (Lisbona: Secretariado da Propaganda Nacional, 1943); Jorge Ramos do Ó, *Os anos de Ferro. O dispositivo cultural durante a "Política do Espírito" 1933-1949* (Lisbona: Editorial Estampa 1999).
- ⁹ La FNAT fu creata con il decreto-legge n. 25.496 del 13 giugno 1935. Nello stesso anno è pubblicato in portoghese il volume di Benito Mussolini, *Quatro discursos sobre o Estado corporativo* (Roma: Ed. Lamoremus, Anno XIII, 1935).
- ¹⁰ Egli fu uno dei fondatori del Movimento Sindical Nacional (1932); sottosegretario di Stato alle Corporações e Previdência Social (1944-48) e Ministro da Economia (1948-50) nel governo di Salazar; presidente del comitato esecutivo della União Nacional (1958-61; 1965-68), deputato all'Assembleia Nacional, procuratore della Câmara Corporativa e direttore del Banco Nacional Ultramarino.
- ¹¹ Cf. António de Castro Fernandes, *O Corporativismo Fascista* (Lisbona: Ed. Império, 1938). Si tratta di un volume di 303 pagine che rappresenta una sintesi del rapporto della missione in Italia, presentato al governo di Salazar, con schemi e grafici sul funzionamento del Dopolavoro fascista.
- ¹² La OMEN fu creata in Portogallo con il decreto-legge n. 26.893 del 15 agosto 1936, ed estinta con il decreto-legge n. 698.75 del 15 dicembre 1975.
- ¹³ Cf. Massimiliano Savorra, *Per la donna, per il bambino, per la razza. L'architettura dell'ONMI tra eutetica ed eugenica nell'Italia fascista* (Siracusa: LetteraVentidue, 2021).
- ¹⁴ Cf. Irene F. Pimentel, *História das Organizações Femininas no Estado Novo* (Lisbona: Ed. Temas e Debates, 2001) e *Mocidade Portuguesa Feminina* (Lisbona: Ed. A Esfera dos Livros, 2007).
- ¹⁵ Cf. Maria Belo, "O Estado Novo e as mulheres," in AA.VV., *O Estado Novo: das origens ao fim da autarcia: 1926-1959* (Lisbona: Fragmentos, 1987), 268-69.
- ¹⁶ José M. Mascarenhas, coord., *O Estado Novo e As Mulheres - O género como investimento ideológico e de mobilização* (Lisbona: Câmara Municipal de Lisboa, 2001), 48.
- ¹⁷ La ONMP (o MP) fu istituita ufficialmente con il decreto-legge n. 26.611 del 19 maggio del 1936.
- ¹⁸ Il viaggio nel 1929 della ONB, della durata di dodici giorni in crociera, passò per Genova, Barcellona, Gibilterra, Lisbona e le isole Baleari. Lo racconta un libro che venne regalato ai membri dell'ONB che vi hanno preso parte, e che fornisce anche una sintesi della storia, della geografia e dell'economia dei Paesi visitati. Cf. ONB, *Il Libro della III Crociera degli Avanguardisti Italiani* (Roma: Ed. Libreria del Littorio, 1929).
- ¹⁹ "Os estudantes italianos, ontem chegadas a Lisboa foram recebidos com simpatia por toda a gente e prestaram uma sensibilizadora homenagem a Camões," *O Século*, 12 settembre 1929: 1; "A Itália de Mussolini," *Ilustração* 91 (1929): seconda di copertina, 9.
- ²⁰ Umberto Chiappe fu luogotenente del presidente della ONB Renato Ricci. Cf. Aldo Grandi, *I giovani di Mussolini - fascisti convinti, fascisti pentiti, antifascisti* (Milano: Baldini & Castoldi, 2001).
- ²¹ Oreste Balduzzi, presidente del comitato provinciale della ONB di Alessandria, secondo quanto riportato in *Gazzetta Ufficiale del Regno d'Italia IX*, 269 (19 novembre 1930): 4904.
- ²² *O Século*, 13 settembre 1929, 1-2. Si veda anche la documentazione fotografica: PT/TT/EPJS/SF/001-001/0014/1290D.
- ²³ AA.VV., *O Fascismo em Portugal. Actas do Colóquio da Faculdade de Letras de Lisboa* (Lisbona: A Regra do Jogo, 1982); Yves Léonard, *Salazarismo e Fascismo* (Mem Martins: Editorial Inquérito, 1998).
- ²⁴ "Afinidades, sim," *Jornal da MP*, 2 marzo 1938, copertina.
- ²⁵ Cf. Elisa Pegorin, "Architettura e Regime tra Italia e Portogallo. Relazioni nelle Opere Pubbliche dello Estado Novo," *Estudos Italianos em Portugal* 12 (2017): 83-95.
- ²⁶ Sandra Vaz, *O País a Régua e Esquadro. Urbanismo, Arquitetura e Memória na Obra Pública de Duarte Pacheco* (Lisbona: Ist Press, 2016).
- ²⁷ Garrett, laureato in Medicina a Porto nel 1906, specializzato in Pediatria, ricoprì importanti incarichi pubblici. A partire dal 1912 fu professore di Pediatria e Igiene presso la Facoltà di Porto (creata nel 1911) di cui fu direttore dal 1931 al 1954. Nel 1934 fu ispettore dei servizi sanitari di Porto, dopo aver fondato nel 1932 l'Istituto di Porto per l'assistenza all'infanzia, di cui fu direttore. Fu membro del Consiglio Superiore di Igiene, presidente dell'Associazione dei Medici del Nord del Portogallo e presidente del Centro Nazionale di Studi Demografici e fondatore e direttore della rivista mensile *Portugal Médico: Arquivos portugueses de medicina* (dal 1915 al 1966).
- ²⁸ António de Almeida Garrett, "Itália vista por um médico," *Estudos Italianos em Portugal* 3 (1941): 11.
- ²⁹ *La città dell'infanzia. Mostra Nazionale delle Colonie estive e dell'Assistenza all'Infanzia*, giugno-settembre (Roma, XV: 1937).
- ³⁰ António de Almeida Garrett, *A Puericultura em Itália* (Lisbona: Imprensa Médica, 1938).
- ³¹ "Recordando o Passado," *Mocidade Portuguesa Feminina: boletim mensal* 1 (1939): 7-9.
- ³² Passaporto diplomatico di Bissaya Barreto: passaggio di frontiera italiano il 21 aprile 1930 (timbro di Chiasso); il 23 aprile 1930 (timbro di Domodossola). Arquivo Centro Bissaya Barreto: PT/CBB/BB/A-PSS.
- ³³ Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social, realizada em Coimbra*, vol. I (Coimbra: Coimbra Editora, 1970), 285 (traduzione dal portoghese dell'autrice).
- ³⁴ Alcune architetture finanziate da Bissaya Barreto: i dispensari di Coimbra, Lousã, Arganil, Condeixa-a-Nova, Penela, Figueira do Foz, Montemor-o-Velho, Góis per la lotta alla tubercolosi; l'ospedale-sanatorio Colónia Portuguesa do Brasil e quello di Celas; il preventivo a Penacova; gli ospedali Rovisco Pais, Tocha, Lovrão, Sobral Cid; la colonia agricola di Arnês.
- ³⁵ Questo dato viene riportato sinteticamente perché parte di una più estesa ricerca effettuata dall'autrice negli archivi della biblioteca della Ordem dos Arquitectos (OASRS di Lisbona) e negli archivi degli architetti portoghesi. Cf. Pegorin, "As revistas e a difusão da arquitectura italiana (1928-1948)," in Pegorin, "Arquitetura e Regime em Itália e Portugal. Obras Públicas no Fascismo e no Estado Novo (1928-1948)," 127-59.
- ³⁶ Numeri di *Mocidade Portuguesa Feminina: boletim mensal* analizzati dall'autrice: 6 (1939), 28 (1941), 29 (1941), 30 (1941), 31 (1941), 32 (1941), 39 (1942), 41 (1942), 42 (1942), 43 (1942), 53 (1943), 54 (1943), 79 (1945). Questo era un periodico illustrato che intendeva formare nell'ideologia nazionalista e cristiana la "mentalità delle ragazze portoghesi" e creare la "donna nuova", pubblicato dal n. 1 del 13 maggio 1939 fino al n. 96 dell'aprile 1947.
- ³⁷ "A nossa casa," *Mocidade Portuguesa Feminina: boletim mensal* 65 (1944): 8-9.
- ³⁸ José Manuel Fernandes, *Português Suave - Arquitecturas do Estado Novo* (Lisbona: Ed. Ippar, 2003).
- ³⁹ "Inauguração das novas instalações da colónia de férias «Marechal Carmona» na Foz do Arelho," in FNAT: *XXV Aniversário*, cur. Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (Lisbona: Gabinete de Divulgação, 1962), 7-26 (traduzione dal portoghese dell'autrice).
- ⁴⁰ Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, *Ano XX, 1935-1954* (Lisbona: Edição do Gabinete de Divulgação, 1955) (traduzione dal portoghese dell'autrice).
- ⁴¹ "Colónia de Férias na Praia das Maçãs," *Boletim da C.P.* 158 (1942): 148-51. Nel 2018 essa è stata riaperta al turismo dopo essere stata trasformata in *glamping* (camping di lusso) col nome di "Aldeia da Praia."
- ⁴² Cf. Margarida Kol de Carvalho, Maria Cecília Cameira e João Paulo Martins, coord., *Cottinelli Telmo. Os arquitectos são poetas também* (Lisbona: Egeac, 2015).
- ⁴³ Ernesto Martins, "Albufeira: Edifício da Praia requalificado," *Património INATEL. Tempo Livre* 2 (2013): 18-9. Attualmente, fortemente rimaneggiata, essa ospita il complesso turistico della INATEL-Albufeira.
- ⁴⁴ Ricardo Jerónimo Silva, *Arquitetura, política, saúde: a obra promovida por Bissaya Barreto na Região Centro* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018).
- ⁴⁵ Instituto dos Arquivos Nacionais, Torre do Tombo, *Luís Benavente arquitecto* (Lisbona: IANTT, 1997).
- ⁴⁶ Arquivo Fundação Bissaya Barreto, FBB/OBRS/PLAN/CBF/CX2.
- ⁴⁷ La colonia marittima dal 2005 è stata trasformata in un centro geriatrico. La colonia di Vila Pouca da Beira negli anni Settanta fu una residenza per i rifugiati delle ex-colonie portoghesi e dal 2002 trasformata in hotel. La colonia a Macieira de

Cambra negli anni Novanta passò da centro medico a museo comunale.

⁴⁸ Câmara Municipal de Sintra, Divisão de Arquivo, Arquivo Histórico. Sintra, António Lino, 1948.

⁴⁹ La struttura ha cessato la sua attività dopo la rivoluzione del 25 aprile 1974, ed è stata successivamente riadattata per ospitare periodiche manifestazioni ricreative e culturali, ribattezzata con il nome Quinta do Mar.

⁵⁰ Câmara Municipal de Sintra, Divisão de Arquivos, Arquivo Histórico. Sintra, Fernando Silva.

⁵¹ Nel 2004 gli impianti sono stati venduti (tra gli altri immobili appartenenti alla Shell Portuguesa) e sono attualmente gestiti dalla società Roda Viva – Actividades de Lazer Ltd.

⁵² Cf. *I Congresso Nacional de Arquitectura. Promovido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos com o Patrocínio do Governo. Relatório da Comissão executiva. Teses. Conclusões e votos do Congresso* (Lisboa: SNA 1948).

⁵³ Francisco Keil Amaral (1910–75), nato a Lisbona, frequentò il corso di architettura alla Escola Nacional de Belas Artes de Lisboa (ESBAL), formandosi poi nello studio di Carlos Ramos. Fu uno degli architetti più importanti della capitale fin dal primo premio per il padiglione portoghese alla Esposizione Internazionale di Parigi (1937), realizzò poi l'aeroporto di Lisbona (1940), l'aeroporto di Braga (1948) e quello di Luanda (1950). Tra le opere principali, il grande parco di Monsanto (1949–53). Cf. Francisco Pires Keil do Amaral, cur., *Keil Amaral Arquitecto 1910- 1975* (Lisbona: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1992).

⁵⁴ Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, *Ano XX, 1935-1954* (Lisbona: Edição do Gabinete de Divulgação, 1954) (Traduzione dal portoghese dell'autrice).

⁵⁵ Tale linguaggio fu adottato anche per i padiglioni portoghesi che Lino progettò per le esposizioni internazionali, come a Siviglia (1929), Parigi (1931) e New York (1939).

⁵⁶ Pedro Vieira de Almeida, "Raul Lino, Arquitecto Moderno," in *Raul Lino. Exposição Retrospectiva da sua Obra. Apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian nas suas Galerias de Exposições Temporárias, Lisboa, outubro-novembro 1970* (Lisbona: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970).

⁵⁷ Pedro Vieira de Almeida, *Apontamentos para uma Teoria da Arquitectura* (Lisbona: Ed. Livros Horizonte, 2008), 93–4; dello stesso autore, *Arquitectura do Estado Novo, uma leitura crítica: os concursos de Sagres* (Lisbona: Ed. Livros Horizonte, 2002).

⁵⁸ A dimostrazione di ciò, basti citare diverse iniziative da lui incoraggiate, tra cui nel 1941 la "Campanha do Bom Gosto" ("campagna del buon gusto") per la promozione delle *pousadas* tradizionali, esemplificative del linguaggio che doveva essere adottato per tutte le costruzioni legate alle ferie, poiché capaci di trasmettere i *caratteri* del luogo e lo *stile* delle diverse regioni: un'architettura solida e di granito al nord, bianca e luminosa al sud.

⁵⁹ *O Século*, 1 agosto 1938. Da Maria de Fátima Pinto, *Um Lugar ao Sol: Costa de Caparica 1938-1998* (Lisbona: INATEL, 1998), 18 (traduzione dal portoghese dell'autrice).

⁶⁰ Nuno Portas, "Prefácio," in *História da Arquitectura Moderna*, di Bruno Zevi (Lisbona: Arcadia, 1970), 7–23 (traduzione dal portoghese dell'autrice).

BIBLIOGRAFIA

AA.VV. *O Estado Novo das Origens ao fim da autarcia 1926-1959*. Lisbona: Fragmentos, 1987.

AA.VV. *O Fascismo em Portugal*. Lisbona: Regra do Jogo, 1982.

ACCIAIOLI, MARGARIDA. *António Ferro: a vertigem da palavra. Retórica, política e propaganda no Estado Novo*. Lisbona: Bisâncio, 2013.

ARRIAGA, LOPES. *Mocidade Portuguesa. Breve história de uma organização salazarista*. Lisbona: Ed. Terra Livre, 1976.

BALDUCCI, VALTER. *Architetture per le colonie di vacanza. Esperienze europee*. Firenze: Alinea Editrice, 2005.

BISSAYA BARRETO, FERNANDO. *Uma Obra Social realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970.

CASTANHEIRA, GABRIEL, JOANA. "Arquitetura Social da FNAT (1938-1974). Colónias de férias para trabalhadores nacionais." Tese de Mestrado, Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2019.

CORSI, PIETRO. *Protecção à maternidade e à infância na Itália*. Roma: Ed. Novissima, 1935.

DEI SCHIRÓ, LUÍS BENSÁJA. *A Experiência Fascista em Itália e em Portugal*. Lisbona: Edições Universitárias Lusófonas, 1997.

FERNANDES, AUGUSTO DE CASTRO. *O Corporativismo Fascista*. Lisbona: Império, 1938.

FERNANDES, JOSÉ MANUEL. *Português Suave - Arquitecturas do Estado Novo*. Lisbona: Ed. Ippar, 2003.

FERNANDES, JOSÉ MANUEL. "Férias Nacionalistas e Arquitectura Tradicional." *JA- Jornal Arquitectos, As Praias de Portugal*, 196 (2000): 31–5.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO. *Dez Anos de Alegria no Trabalho*. Lisbona: Gabinete de divulgação da FNAT, 1945.

GONÇALVES, JOSÉ FERNANDO. *Ser ou não ser moderno: considerações sobre arquitectura modernista portuguesa*. Coimbra: Ed. Darq, 2002.

HENRIQUES, DUARTE GORJÃO. *Assistência Social: Obra Nacional de Protecção e Assistência à Maternidade e Infância*. Leiria: Ensaio de Acção Social de um Centro Municipal, Tip. Mendes Barata, 1940.

INATEL. *75 ANOS: das colónias de férias da FNAT à rede hoteleira do século XXI*. Lisbona: Fundação INATEL, 2011.

IVANI, MARIO. *Esportare il fascismo. Collaborazione di polizia e diplomazia culturale tra Italia fascista e Portogallo di Salazar (1928-1945)*. Bologna: Ed. Clueb, 2008.

KEIL DO AMARAL, FRANCISCO PIRES, coord. *Keil Amaral Arquitecto 1910- 1975*. Lisbona: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1992.

LA BANCA, DOMENICA. *Welfare in transizione. L'esperienza dell'ONMI (1943-1950)*. Napoli: Esi, 2013.

MIRA, ROBERTA, E SIMONA SALUSTRI, cur. *Colonie per l'infanzia nel ventennio fascista. Un progetto di pedagogia del regime*. Ravenna: Longo Editore, 2019.

MUSSOLINI, BENITO. *Quatro discursos sobre o Estado corporativo*. Roma: Ed. Lamoremus, 1935.

MULAZZANI, MARCO. "Holiday colonies for Italian youth during Fascism." *Docomomo Journal. Architectures of the Sun* 60 (2019): 16–23.

PAGANO, GIUSEPPE. "La Mostra delle colonie estive e dell'assistenza all'infanzia." *Casabella* 116 (1937): 6–15.

PEGORIN, ELISA. "Architettura e Regime tra Italia e Portogallo. Relazioni nelle Opere Pubbliche dello Estado Novo." *Estudos Italianos em Portugal* 12 (2017): 83–95.

PEGORIN, ELISA. "Arquitetura e Regime em Itália e Portugal. Obras Públicas no Fascismo e no Estado Novo (1928-1948)." Tesi di Dottorato, Arquitectura: Teoria, Projecto, História, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (Faup), 2019.

PEREIRA, NUNO TEOTÓNIO. "A Arquitectura do fascismo em Portugal." *Arquitectura*, 142 (1981): 38–49.

- PINTO, MARIA DE FÁTIMA. *Um Lugar ao Sol: Costa de Caparica 1938-1998*. Lisboa: INATEL, 1998.
- PIMENTEL, IRENE FLUNSER. *Mocidade Portuguesa Feminina*. Lisboa: Ed. A Esfera dos Livros, 2007.
- PIMENTEL, IRENE FLUNSER. *História das Organizações Femininas no Estado Novo*. Lisboa: Ed. Temas e Debates, 2001.
- ROSAS, FERNANDO. *O Estado Novo nos Anos Trinta (1928-1938)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.
- ROSAS, FERNANDO. *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
- SILVA, RICARDO JERÓNIMO PEDROSO DE AZEVEDO. "Arquitetura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto." Tesi di dottorato, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade de Coimbra, 2013.
- TORGAL, LUÍS REIS. *Estado Novo, Estados Novos*. Coimbra: Ed. Universidade de Coimbra, 2009.
- TORGAL, LUÍS REIS, E PAULO HELOÍSA, cur. *Estados autoritários e totalitários e suas representações*. Coimbra: Ed. Universidade de Coimbra, 2008.
- VALENTE, JOSÉ CARLOS. *Para a História dos Tempos Livres em Portugal. Da FNAT à INATEL (1935-2010)*. Lisboa: Edições Colibri, 2010.
- VIGILANTE, ELENA. *L'Opera Nazionale Dopolavoro. Tempo libero dei lavoratori, assistenza e regime fascista 1925-1943*. Bologna: Ed. Il Mulino, 2014.
- XAVIER, ANA, cur. *INATEL 75 Anos: das colónias de férias da FNAT à rede hoteleira do séc. XXI*. Lisboa: Ed. Inatel, 2011.

A Infância da modernidade: Holiday Camps for Children from Fascist Italy to Salazar's Portugal

Elisa Pegorin

KEYWORDS

Italy; Portugal; holiday camps for children; Estado Novo; architectural identity

ABSTRACT

In Portugal, Salazar's government, after the creation of the Estado Novo (1933–74), introduced a series of welfare policies following the example of what had been implemented in Italy. Although with different declinations, closely linked to the Lusitanian nationalist identity, Italy became a model for Salazarism. Various organizations such as the Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), the Organização Nacional Mocidade Portuguesa (ONMP) and the Obra das Mães pela Educação Nacional (OMEN) were involved in building holiday camps for children in the country: they were located on the seaside, on the hills, and in mountain valleys, with functional programs related to childcare and leisure. Numerous leading figures in Portuguese politics were sent by the government to study and visit fascist welfare organizations in Italy, while architects – engaged since the late 1930s in drawing up layouts for summer camps – were urged to use a traditional architectural language. Based on a research conducted in several Portuguese archives, the essay traces the relationship between the two regimes to highlight, through political ideology and built works, similarities, and differences in the relationship between the modernity of architecture and the needs to represent national identity.

Elisa Pegorin

Università Luav di Venezia
epigorin1@luav.it

Architetto (2007, Luav) e Ph.D in "Architecture: Theory, Project, History" (2019, Faup, Porto). Dal 2012 collaboratore Ceau (Faup). Borsista (2017-19) IST / Universidade de Lisboa. Assegnista di ricerca (2020-2023) Infrastruttura IR.IDE dell'Università Luav di Venezia. Ambiti di ricerca: architettura italiana, portoghese e nei paesi arabi.

Architect (2007, Luav) and Ph.D in "Architecture: Theory, Project, History" (2019, Faup, Porto). Ceau (Faup) collaborator since 2012. Research fellow (2017-19) IST / Universidade de Lisboa. Research fellow (2020-2023) IR.IDE infrastructure of Luav University of Venice. Research areas: architecture in Italy, Portugal and in the Arab countries..